

CRER PARA COMPREENDER

O rei que Israel quis e o Rei de que precisava

Vem Andar Comigo · Semana 13 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-013

arrependimento. Nos três lugares, a pergunta de fundo é a mesma: quem reina sobre Israel?

Essa pergunta não ficou no passado. O coração humano continua procurando salvadores que possa ver, medir e controlar. A Escritura não despreza a autoridade humana, mas também não deixa que ela ocupe o trono que pertence a Deus.

O texto

Leitura principal: 1 Samuel 8:1–22; 10:17–27; 12:12–25

Leitura: 1 Samuel 8:1–9, 19–22; 10:17–25; 12:19–25



E aconteceu que havendo Samuel envelhecido, pôs seus filhos por juízes sobre Israel. E o nome de seu filho primogênito foi Joel, e o nome do segundo, Abias: foram juízes em Berseba. Mas não andaram os filhos pelos caminhos de seu pai, antes se inclinaram atrás da ganância, recebendo suborno e pervertendo o direito. Então todos os anciãos de Israel se juntaram, e vieram a Samuel em Ramá, E disseram-lhe: Eis que tu envelheceste, e teus filhos não vão por teus caminhos: portanto, constitui-nos agora um rei que nos julgue, como todas as nações. E descontentou a Samuel esta palavra que disseram: Dá-nos rei que nos julgue. E Samuel orou ao SENHOR. E disse o SENHOR a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo o que te disserem: porque não rejeitaram a ti, mas sim a mim me rejeitaram, para que eu não reine sobre eles. Conforme todas as obras que fizeram desde o dia que os tirei do Egito até hoje, que me deixaram e serviram a deuses alheios,

assim fazem também contigo. Agora, pois, ouve sua voz: mas protesta contra eles declarando-lhes o direito do rei que há de reinar sobre eles. Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel; antes disseram: Não, mas sim que haverá rei sobre nós: E nós seremos também como todas as nações, e nosso rei nos governará, e sairá diante de nós, e fará nossas guerras. E ouviu Samuel todas as palavras do povo, e referiu-as aos ouvidos do SENHOR. E o SENHOR disse a Samuel: Ouve sua voz, e põe rei sobre eles. Então disse Samuel aos homens de Israel: Ide-vos cada um à sua cidade.

1 SAMUEL 8:1-9,19-22 (BÍBLIA LIVRE)



E Samuel convocou o povo ao SENHOR em Mispá; E disse aos filhos de Israel: Assim disse o SENHOR o Deus de Israel: Eu tirei a Israel do Egito, e vos livrei da mão dos egípcios, e da mão de todos os reinos que vos afligiram: Mas vós rejeitastes hoje a vosso Deus, que vos guarda de todas as vossas aflições e angústias, e dissestes: Não, mas sim põe rei sobre nós. Agora pois, ponde-vos diante do SENHOR por vossas tribos e por vossos milhares. E fazendo achegar Samuel todas as tribos de Israel, foi tomada a tribo de Benjamim. E fez chegar a tribo de Benjamim por suas linhagens, e foi tomada a família de Matri; e dela foi tomado Saul filho de Quis. E lhe buscaram, mas não foi achado. Perguntaram pois outra vez ao SENHOR, se havia ainda de vir ali aquele homem. E respondeu o SENHOR: Eis que ele está escondido entre a bagagem. Então correram, e tomaram-no dali, e posto em meio do povo, desde o ombro acima era mais alto que

todo o povo. E Samuel disse a todo o povo: Vistes ao que o SENHOR escolheu, que não há semelhante a ele em todo o povo? Então o povo clamou com alegria, dizendo: Viva o rei! Então Samuel recitou ao povo o direito do reino, e escreveu-o em um livro, o qual guardou diante do SENHOR.

1 SAMUEL 10:17-25 (BÍBLIA LIVRE)



Então disse todo o povo a Samuel: Roga por teus servos ao SENHOR teu Deus, que não morramos: porque a todos os nossos pecados acrescentamos este mal de pedir rei para nós. E Samuel respondeu ao povo: Não temais: vós cometestes todo este mal; mas com tudo isso não vos desvieis de seguir ao SENHOR, mas sim servi ao SENHOR com todo o vosso coração: Não vos desvieis a fim de seguir as vaidades que não aproveitam nem livram, porque são vaidades. Pois o SENHOR não desamparará a seu povo por seu grande nome: porque o SENHOR quis fazer-vos povo seu. Assim que, longe seja de mim que peque eu contra o SENHOR cessando de rogar por vós; antes eu vos ensinarei pelo caminho bom e direito. Somente temei ao SENHOR, e servi-o de verdade com todo vosso coração, porque considerai quão grandes coisas fez convosco. Mas se perseverardes em fazer mal, vós e vosso rei perecereis.

1 SAMUEL 12:19-25 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Os capítulos 8 a 12 de 1 Samuel contam a passagem do tempo dos juízes para o tempo dos reis. Samuel ainda julga Israel a partir de Ramá, mas já está velho. Adam Clarke, o comentarista metodista, calcula que ele teria uns sessenta anos. Os filhos dele, Joel e Abias, servem como juízes em Berseba, na fronteira sul, longe da casa do pai. O texto resume a conduta deles em três verbos: eles "se inclinaram atrás da ganância, recebendo suborno e pervertendo o direito" (1 Samuel 8:3, Bíblia Livre). Ao mesmo tempo, Naás, rei dos amonitas, ameaçava as tribos do outro lado do Jordão (1 Samuel 11:1). Samuel lembra depois que o pedido veio quando o povo viu "que Naás rei dos filhos de Amom vinha contra vós" (1 Samuel 12:12, Bíblia Livre).



Os anciãos de Israel pedem a Samuel um rei "como todas as nações". A queixa contra os filhos do profeta era justa, mas o pedido revelava o coração do povo.

J. Winter (gravador), *Os israelitas pedem um rei a Samuel* (1 Sm 8:5), gravura, século XVIII, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Keil e Delitzsch, comentaristas alemães do século XIX, observam que os israelitas atribuíam a causa da opressão e da aflição aos defeitos da própria constituição política. Em vez de procurar a causa no próprio pecado e na falta de fidelidade ao Senhor, eles a procuraram na forma de governo.

Três palavras ajudam a ler esses capítulos.

Em primeiro lugar, **direito** (em hebraico, *mishpat*). Samuel avisa o povo sobre "o direito do rei" (1 Samuel 8:9, Bíblia Livre). Clarke explica que a palavra quer dizer, aqui, "simplesmente o que o rei exigiria e poderia exigir, segundo o modo como os reis em geral governavam, todos eles, naquele tempo, absolutos e despóticos". Porém, a mesma palavra volta em 1 Samuel 10:25, quando Samuel escreve "o direito do reino". Clarke nota que "é a mesma palavra de 1 Samuel 8:9", e Wesley explica que o livro trazia "as leis e regras pelas quais o governo real devia ser conduzido, de acordo com as mencionadas em Deuteronômio 17:16 e seguintes". Há, portanto, dois direitos: o que os reis das nações tomam para si e o que Samuel escreve e guarda diante do Senhor.

Em segundo lugar, **líder** (*nagid*). Quando unge Saul em particular, Samuel não chama Saul de rei. Ele pergunta: "Não foi o SENHOR que te ungiu para que sejas líder sobre sua propriedade?" (1 Samuel 10:1, Bíblia Livre). Clarke observa que, nessa unção, Saul ainda não é reconhecido como rei, "mas simplesmente como *nagid*, um capitão, alguém que vai à frente e conduz o povo". E a propriedade continua sendo do Senhor.

Em terceiro lugar, **vaidades** (*tohu*). No fim do discurso, Samuel adverte: "Não vos desvieis a fim de seguir as vaidades que não aproveitam nem livram, porque são vaidades" (1 Samuel 12:21, Bíblia Livre). Clarke mostra que a palavra é "a mesma expressão encontrada em Gênesis 1:2", onde a terra estava "desordenada e vazia" (Gênesis 1:2, Bíblia Livre). Os ídolos, diz ele, "são confusão e coisas de nada", como a terra antes da palavra criadora. Quem troca o Senhor por um salvador visível volta, sem perceber, para o caos.

1. Uma preocupação legítima pode carregar um desejo idólatra

Os filhos de Samuel eram corruptos. Israel enfrentava ameaças militares e uma transição de liderança. Pedir mudança não era, por si, rebelião. A autoridade

religiosa não deve usar a reação de Deus a esse pedido para fugir da denúncia contra o nepotismo e a injustiça.

Keil e Delitzsch fazem a distinção com precisão:



"Vistos de fora, os anciãos de Israel tinham pleno direito de apresentar o pedido; o erro estava no coração deles."

Keil e Delitzsch, *Comentário bíblico do Antigo Testamento*, 1 Samuel 8:6

Wesley notou a distância entre a queixa e o pedido: "Os seus desejos ultrapassam as suas razões, que não iam além da remoção dos filhos de Samuel de seus cargos e da obtenção de alguma outra ajuda justa e prudente para a velhice de Samuel."

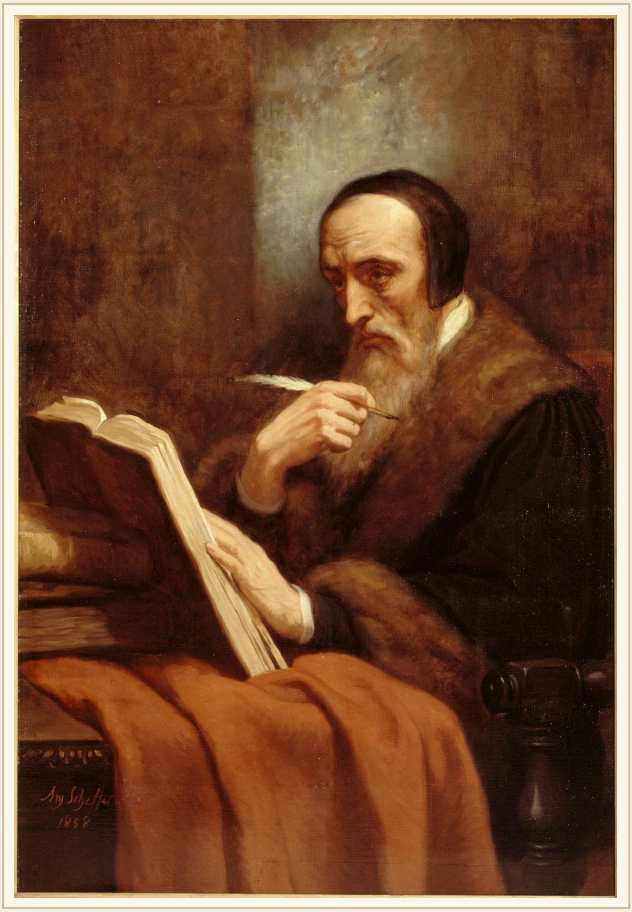
O problema aparece na expressão "como todas as nações" e no propósito de ter alguém que lute as guerras do povo: "E nós seremos também como todas as nações, e nosso rei nos governará, e sairá diante de nós, e fará nossas guerras" (1 Samuel 8:20, Bíblia Livre). Israel tinha sido chamado a uma vocação distinta e já conhecia o Senhor como guerreiro e Rei. Wesley comenta que "era a felicidade deles serem diferentes de todas as outras nações". Agora o povo procura uma estrutura que pareça controlar o futuro.

As motivações humanas costumam ser misturadas. Podemos buscar uma solução necessária e, ao mesmo tempo, esperar dela o que nenhuma instituição pode dar. Uma carreira pode prover o sustento e virar fonte de identidade absoluta. Um governo pode administrar a justiça e ser tratado como redentor.

O discernimento cristão não pergunta apenas se uma medida funciona. Ele pergunta que amor, que medo e que esperança movem essa medida, que preço ela exige e que tipo de pessoa e de comunidade ela forma.

2. O problema não era simplesmente existir um rei

Deuteronômio 17 já tinha estabelecido limites para um futuro rei: “Sem dúvida porás por rei sobre ti ao que o SENHOR teu Deus escolher” (Deuteronômio 17:15, Bíblia Livre). Ele não deveria multiplicar cavalos, mulheres ou riqueza, nem elevar o coração acima dos irmãos. Deveria copiar a lei e ler nela “todos os dias de sua vida” (Deuteronômio 17:19, Bíblia Livre), para permanecer debaixo da palavra de Deus. João Calvino, o reformador de Genebra, resume o sentido dessa lei:



João Calvino, o reformador de Genebra. Comentando Deuteronômio 17, ele lembrou que o poder dos reis fica abaixo do poder de Deus.

Ary Scheffer, *Retrato de Calvino*, 1858, Musée de la Vie romantique, Paris (domínio público)

"Em suma, o poder dos reis é posto aqui abaixo do poder de Deus, e os próprios reis são consagrados à obediência a ele, para que o povo nunca se desviasse para a impiedade, qualquer que fosse a mudança de governo."

João Calvino, *Comentário sobre os quatro últimos livros de Moisés*, Deuteronômio 17:14

Ana também cantou que o Senhor "dará força a seu Rei, E exaltará o poder de seu ungido" (1 Samuel 2:10, Bíblia Livre). Joseph Benson, comentarista metodista, observa: "Aqui ela prediz que eles teriam um rei." A esperança de um rei fazia parte da história antes do pedido dos anciãos. Mais tarde, Deus firmaria aliança com Davi e prometeria um reino duradouro: "teu trono será estável eternamente" (2 Samuel 7:16, Bíblia Livre).

Assim, 1 Samuel 8 não ensina que toda liderança centralizada seja, por si, rejeição de Deus. O capítulo expõe o desejo de um rei segundo o modelo das nações, procurado como substituto da confiança no Senhor.

Mesmo quando concede um rei, Deus não abdica. Ele orienta Samuel, escolhe, unge, adverte e julga. A monarquia continua debaixo do reinado divino. Clarke tira essa conclusão do capítulo: "Deus nunca abriu mão do governo supremo; ele continuava sendo Rei em Israel, e o chamado rei era apenas o vice-regente, ou representante, do Senhor." Wesley vê a mesma coisa nas palavras da unção, que chamam Israel de propriedade do Senhor: "Com isso ele adverte Saul de que este povo não era tanto dele quanto de Deus." Os reis não são deuses, mas servos responsáveis.

3. O rei que toma

Samuel descreve o direito do rei com uma repetição severa: ele tomará. "Tomará vossos filhos, e os porá em seus carros" (1 Samuel 8:11, Bíblia Livre). Os filhos serão recrutados; as filhas, postas a serviço; os campos e as vinhas, apropriados; a produção, tributada; os trabalhadores e os animais, requisitados. No fim, "sereis seus servos" (1 Samuel 8:17, Bíblia Livre). Wesley comenta o verbo em poucas palavras: "Injustamente e com violência."

O texto não afirma que toda tributação ou serviço público seja roubo. Ele adverte sobre a concentração de poder que transforma pessoas e bens em instrumentos da grandeza do governante. O rei que deveria guardar a justiça

pode reproduzir a lógica do faraó, que também tomava filhos, trabalho e colheitas.

Adam Clarke leu o trecho como a descrição do rei absoluto das nações, e não como o padrão aprovado por Deus. Contra quem usava o capítulo para defender o poder sem limite dos reis, ele escreveu:



"É inteiramente inútil [...] afirmar que isto mostra o que um rei, como rei, pode reclamar e exigir em qualquer lugar em virtude do seu ofício [...]. O modo do rei da escolha de Deus está descrito com clareza em Deuteronômio 17:15–20."

Adam Clarke, *Comentário sobre a Bíblia*, 1 Samuel 8:9

A autoridade precisa de limite, de lei e de prestação de contas porque os seres humanos são pecadores. Isso vale para o Estado, a empresa, a família e a Igreja. A linguagem espiritual não torna nenhum poder incontestável. Agostinho já perguntava: "Tirada a justiça, que são os reinos senão grandes roubos?" E o próprio Samuel, ao deixar o governo, se pôs diante do povo para prestar contas: "testemunhai contra mim diante do SENHOR e diante de seu ungido, se tomei o boi de alguém, ou se tomei o asno de alguém" (1 Samuel 12:3, Bíblia Livre). O juiz que não tomou nada contrasta com o rei que tomará tudo.



Agostinho no seu gabinete, na pintura de Botticelli. Na Cidade de Deus, ele perguntou o que sobra de um reino quando se tira dele a justiça.

Sandro Botticelli, *Santo Agostinho em seu gabinete*, c. 1490–1494, Galleria degli Uffizi, Florença (domínio público)

Jacó Armínio, ao tratar da autoridade civil, lembra que ela foi instituída por Deus e limitada por leis. Por isso, concluiu ele, não é lícito ao governante "levantar-se contra Deus, promulgar leis contrárias às leis divinas e obrigar o povo confiado ao seu cuidado a praticar atos proibidos por Deus, ou impedir que pratique os atos que ele ordenou". Armínio também pediu prudência: é preciso distinguir as ações que devem ser praticadas dos fardos que devem ser

suportados, e ter certeza de que a ordem contraria de fato o mandamento de Deus.

Quando líderes "tomam" o corpo, o dinheiro, o silêncio e a lealdade das pessoas sem limite, eles não devem ser protegidos por uma doutrina deformada de submissão. Buscar ajuda, denunciar crime e estabelecer limites pode ser expressão de verdade e de justiça diante de Deus. "Maior obrigação é obedecer a Deus do que às pessoas" (Atos 5:29, Bíblia Livre).

4. Saul foi mais que uma aparência, e menos que o Salvador esperado

Saul é alto e impressionante: "do ombro acima sobrepujava a qualquer um do povo" (1 Samuel 9:2, Bíblia Livre). Ele corresponde ao tipo de rei que chama a atenção do público. Mas a história dele não começa como caricatura. Deus o escolhe, dá a ele o Espírito, muda o coração dele para a tarefa e usa a liderança dele para libertar Israel. Depois da vitória sobre os amonitas, ele dá a glória a Deus: "hoje operou o SENHOR salvação em Israel" (1 Samuel 11:13, Bíblia Livre).

Que mudança foi essa? O texto diz que "mudou-lhe Deus seu coração" (1 Samuel 10:9, Bíblia Livre). Joseph Benson explica a natureza desse dom:



Samuel unge Saul. O Espírito veio sobre ele para o ofício de rei, mas os dons do começo não dispensavam a obediência de cada dia.

François de Nomé, *Samuel unge Saul*, c. 1625–1650, Harvard Art Museums (Fogg Museum), Cambridge, EUA (domínio público)

"Saul mal tinha se afastado de Samuel quando sentiu outro espírito entrar nele, um espírito de santidade, sabedoria e coragem, para o habilitar ao governo do povo de Deus, o qual Deus depois tirou dele por causa dos seus pecados, 1 Samuel 16:14."

Joseph Benson, *Comentário sobre o Antigo e o Novo Testamento*, 1 Samuel 10:9–10

Keil e Delitzsch têm o cuidado de dizer que essa transformação "não deve ser vista como regeneração no sentido cristão, mas como uma mudança semelhante à regeneração", pela qual Saul foi erguido para a esfera mais alta da sua nova vocação real. O Espírito veio sobre Saul para o ofício de rei.

Isso torna a queda dele mais séria. Dons e chamado não garantem fidelidade automática. Saul passa a temer as pessoas, a controlar os resultados e a obedecer pela metade. Ele mesmo confessa: "Eu pequei; porque violei o dito do SENHOR e tuas palavras, porque temi ao povo, consenti à voz deles" (1 Samuel 15:24, Bíblia Livre). O poder revela e amplia as fissuras que não são entregues a Deus.

Também seria errado concluir que aparência ou carisma sejam sempre sinais de mau caráter. O problema é tratar essas coisas como prova suficiente de capacidade moral. "O homem olha o que está diante de seus olhos, mas o SENHOR olha o coração" (1 Samuel 16:7, Bíblia Livre). A liderança bíblica deve ser examinada pela fidelidade, pela justiça, pela humildade e pela disposição para servir.

Saul não falha porque Deus deixou de dar a ele a possibilidade de obedecer. Ele resiste à palavra recebida: "Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou para que não sejas rei" (1 Samuel 15:23, Bíblia Livre). Repare no que Saul perde: o reino e o Espírito que o capacitava para governar. "E o espírito do SENHOR se afastou de Saul" (1 Samuel 16:14, Bíblia Livre). O texto fala do ofício real e da força para exercer esse ofício, e não dá um veredito sobre o destino eterno de Saul. A tragédia dele adverte líderes cheios de dons: a graça recebida para uma função precisa ser acompanhada por uma submissão contínua ao Senhor. "Aquele que pensa estar de pé, olhe para que não caia" (1 Coríntios 10:12, Bíblia Livre).

5. Não coloquem a sua confiança em príncipes

O Salmo 146 manda: "Não ponhas tua confiança em príncipes; em filhos de homens, em quem não há salvação" (Salmo 146:3, Bíblia Livre). Calvino comenta:



"Embora os príncipes estejam munidos de poder, dinheiro, tropas e outros recursos, Davi nos lembra que é errado pôr a nossa confiança no homem frágil e mortal, e inútil procurar segurança onde ela não pode ser encontrada."

João Calvino, *Comentário sobre os Salmos*, 146:3

Clarke resume o equilíbrio do capítulo 12 de 1 Samuel: "Não é pecado ter um rei; um bom rei é uma das maiores bênçãos da providência de Deus; mas é pecado pôr um homem no lugar de Deus."

Isso não exige abandono da vida pública. A Bíblia orienta a oração pelos governantes, a defesa do oprimido, a busca da justiça e a responsabilidade das autoridades. O mesmo Senhor em quem esperamos "faz juízo aos oprimidos" e "dá pão aos famintos" (Salmo 146:7, Bíblia Livre). Armínio chegou a afirmar que "um cristão pode, com boa consciência, aceitar o ofício e cumprir os deveres da magistratura", e que ninguém é mais adequado do que ele para exercer esse ofício.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-013

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *O rei que Israel quis e o Rei de que precisava*. O fascículo inteiro tem 57 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender